



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Congresso Mariano

será, em Braga, um acontecimento nacional de transcendente importância religiosa

Estamos no Ano Mariano.

Ano Santo de graças para os fiéis e devotos da Santíssima Virgem. Comemorase, conforme é desejo da Hierarquia Católica, a data memorável em que o Santo Padre Pio IX definiu perante o mundo o dogma da Imaculada Conceição da Santíssima Mãe de Deus. Esta verdade defendida na tradição eclesiástica e substancialmente contida na Sagrada Escritura está inteiramente consubstanciada com a nossa História Pátria. Desde sempre que Portugal honrou e venerou filialmente a Virgem Santíssima no privilégio augustíssimo da Imaculada Conceição. Há cem anos, porém, essa Verdade, por todos bem aceite, entrou no número dos dogmas do catolicismo.

Este ano será recordada com soleníssimas comemorações. Em Braga — Roma de Portugal — sob a égide do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz, entre outras notabilíssimas comemorações, haverá um Congresso Mariano em que a verdade dogmática da Imaculada há-de brilhar mais ainda, se possível, através da palavra fluente e culta dos mais notáveis oradores portugueses.

O Senhor Arcebispo já deu posse, conforme noticiamos há tempos, no Templo do Sameiro, à digna Comissão que há-de curar dos meios e programas destas solenidades. Trabalha-se afanosamente.

Sabemos que a Comissão de meios percorre o Minho de lés a lés distribuindo listas para angariar donativos para obviar a todas as despesas e elucidar convenientemente os párocos e fiéis da grandeza e sentido destas Festas Jubilares.

O ilustre Secretário Geral Rev. Dr. José Fernandes Carvalho Arieiro não se tem poupado a sacrifícios para fornecer à Imprensa — a cuja comissão preside — todas as notícias indispensáveis a uma séria e eficiente propaganda.

Estamos certos que este Congresso Mariano será mais um triunfo e encherá de luz

MAIS UM ANO PARA A VIDA DO Jornal de Barcelos

A jornada ainda não terminou! Sentimos, porém, o peso da responsabilidade que se avoluma na medida em que caminhamos. Não tem sido, no entanto, improficua a experiência colhida nesta viagem, por vezes, atormentadora. O tempo é mestre e tem-nos dado lições preciosas que os livros não ensinam. Nessa revelação anda um conhecimento mais perfeito dos homens, das suas paixões e dos seus ardis. Certo que isso não é motivo bastante para depormos as armas. Isso, para eles, seria o ideal! Tripudiaríamos livremente em terreno conquistado ou covardemente cedido.

A experiência ensina que o grande mal dos bons tem sido, precisamente, deixar o lugar aos maus...

Não, não desanimaremos! Hesitamos mesmo em considerar, neste momento, os obstáculos com que pretenderam habilidosa ou descaradamente impedir a nossa acção de doutrinadores da verdade e defensores da Justiça e do Bem; pensamos que não valeria a pena, nesta hora festiva de aniversário, lembrar as traições que nos punjiram a alma, as perseguições que injustamente nos moveram e as incompreensões com que sonharam abafar a voz dum jornal católico e nacionalista.

Hesitamos em fazer referência a tudo o que pode ter constituído o calvário dum jornal onde, aqueles que supunhamos nossos, exactamente porque estavam na mesma trincheira que nós denodadamente defendemos, quiseram dar-nos a morte, talvez por os termos defendido, defendendo aquilo que lhes garantia o pão...

Afinal tudo isso é miséria, vaidade e miopia! Preferimos calar e deixar na

sepultura do silêncio, os que, a esta hora e para o seu próprio bem, devem sentir remorsos de consciência.

Queremos, antes, festejar jubilosamente esta hora triunfante em que Jornal de Barcelos conta mais um ano de vida e felicitar todos os que a tornaram possível. Agora apreciamos melhor a boa companhia de tantos e tão bons amigos que nos ajudaram a levar a cruz dando-nos a sua adesão intelectual, a sua colaboração e confortando-nos com a sua generosa compreensão.

A esses cerineus amigos cumpre-nos, nesta hora, em que mais vale lembrar os bons e esquecer os maus, agradecer sinceramente. De resto, já todos sabem o que pensamos, pois, o caminho foi traçado um dia — no início da vida do Jornal de Barcelos — e será através dele que a nossa viagem continuará.

Nesta hora, mais do que nunca, é preciso unir forças à volta da Igreja — a detentora da Verdade — na defesa intransigente do seu Magistério, do Santo Padre, dos Bispos, dos Sacerdotes e dos Fiéis.

Dividir os esforços, neste momento tão perturbado, seria crime grave que não queremos nos seja imputado.

Generosamente daremos o nosso trabalho numa clara manifestação de apostolado cristão para bem dos homens e para que a luz ilumine as inteligências e o amor e a paz reinem nos corações.

Não transigiremos com imposições que colidam com os direitos de Deus ou da Pátria; a nossa palavra será censura pronta a todos os vícios; os humildes e desprotegidos estarão sempre no nosso coração e a Verdade, a Justiça e o Bem serão a dama por quem apaixonadamente terçaremos armas.

Política Social

Nos territórios não Metropolitanos

LISBOA mais uma vez foi palco de estudos internacionais. Reuniram-se na capital os técnicos da «Comissão de Peritos para a Política Social nos Territórios não Metropolitanos», cujo título faz já adivinhar os objectivos dos estudos realizados. Tivemos, nós portugueses, a satisfação de, novamente, sermos alvo das mais elogiosas referências de estrangeiros notáveis. O Dr. Wilfred Jenks, notabilidade mundialmente reconhecida, sub-director da Organização Internacional do Trabalho, referiu-se a Portugal com justiça e admiração, na sessão inaugural da reunião. Pôs em evidência, com justas palavras de um equilibrado espírito de reconhecimento, a obra valerosa dos portugueses que com os seus escassos recursos naturais e pouco mais de um milhão de habitantes puderam sustentar na História Universal um período tão brilhante, quase com um único factor, factor esse o mais forte, o mais poderoso, o único indestrutível mesmo por efeito da sua concepção espiritual: A Fé.

Foi esta, sem dúvida, que nos levou a toda a parte «por mares nunca dantes conhecidos».

Não podia, portanto, ao encerrar os trabalhos da Comissão, o Snr. Comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro do Ultramar, deixar de sublinhar a contribuição dada por Portugal, com os seus descobrimentos marítimos, à civilização europeia, nesse período brilhante que foi o Renascimento. Acrescentou que não podia esquecer-se nunca o sentido universalista da nossa acção no Ultramar, sempre guiados pelos princípios imutáveis do cristianismo e acentuou: «O sentido cristão da fraternidade, a ausência de preconceitos de superioridade racial, as atenuadas tendências de interesse material, o espírito de missão a sobrelevar a preocupação de negócio, a própria necessidade ditada pela inferioridade numérica de contemporizar em vez de impor — todas estas virtudes, ou defeitos,

a história da cristianíssima arquidiocese Primaz.

A todos os portugueses e, nomeadamente, a todos os habitantes desta arquidiocese, cumpre ouvir e compreender a palavra serena e luminosa do seu Chefe espiritual que, com tanto zelo e entusiasmo, promove uma verdadeira cruzada de orações e sacrifícios para que o Congresso seja digno de Braga e possa traduzir todo o louvor da gente portuguesa à Imaculada Conceição.

A. ROCHA MARTINS

OBJECTIVO ANO NOVO 1954

Ela disse-lhe, um dia, meigamente:
«Amo-te muito, quero-te a valer,
Pois, dou-te a minha vida, até morrer,
E, vivendo por ti, vivo contente...»

Durante longo tempo, ao terno ausente,
Que desejava sempre comover,
Escreveu as missivas, a dizer
Que pensava num só, decentemente...

Regressou, fatigado, desolante,
Sem fortuna, sem nome trepidante...
Ao ver, no cois, grotesco pobretão,

Ela verteu a cólera possante,
Gritando, num assomo perturbante:
«Voltas pelintra?... Que desilusão!...»

Arnaldo de Azevedo Pinto

Ano Novo, vida nova...
Vida nova, quem me dera!
Vamos nós fazer deste ano,
Todo o ano Primavera!?...
M. M. da C.

E porque não? Porque não havemos nós de fazer da nossa vida uma primavera permanente, isolando a nossa alma de tudo o que é baixo, vil e depressivo?

(Continua na página 2)

O BOLO REI ANO NOVO

DA PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor

Informação

A propósito duma notícia dada pelo nosso correspondente em Viatodos, em 19 de Novembro do ano findo, recebemos através do Secretariado de Informação a nota dos C. T. T. que gostosamente publicamos para esclarecimento dos nossos assinantes daquela importante freguesia do concelho.

«O *Jornal de Barcelos*, numa local do seu número de 19 de Novembro findo, alude à conveniência de se criar mais uma linha telefónica para servir a freguesia de Viatodos, a fim de serem eliminadas as dificuldades que por vezes ali se verificaram para obter comunicações interurbanas.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que não é má, quanto a comunicações telefónicas a situação da freguesia de Viatodos. Estão no entanto projectados determinados trabalhos que melhorarão ainda os serviços em questão».

Brindes

Do Senhor Manuel da Quinta Júnior, representante da «Mabor» recebemos uma agenda que agradecemos.

De viagem

Da sua passagem de fim do ano à Ilha da Madeira, já regressaram os nossos amigos e assinantes Snrs.: Domingos Moreira Bento de Sousa, Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós e Laurindo Ferreira Loureiro.

Doentes

Guardam o leito o nosso prezado amigo e assinante Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto e a Esposa do nosso querido amigo Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues.

se se quiser, se conjugaram para que as terras descobertas e os seus povos desde logo fossem associados em vez de conquistados, integrados em vez de dominados. Dentro em pouco faziam parte da mesma Nação, davam o seu sangue por ela, eram todos Portugueses».

Admirável síntese do Senhor Ministro do Ultramar, que mostra bem que foi a fidelidade a estes princípios que nos preservou de muitos males a que neste momento vemos sujeitos outros povos colonizadores.

Alberto de Freitas

CARTAZ

do «*Jornal de Barcelos*»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será apresentado um filme italiano que foi escolhido, oficialmente, para representar o cinema italiano em Nova York, Londres, Paris e outros festivais internacionais:

Raparigas de Roma

Um filme que ausculta a alma e o coração dos 20 anos enamorados.

Um filme de raparigas, com Lúcia Bosé, Cosetta Greco e Liliana Bonfatti.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme em colorido.

A Cigana de Cadiz

Uma produção folclórica, num ambiente sugestivo da linda cidade andaluza.

Com Lola Flores, Manolo Caracol e muitos outros.

Dois espectáculos para maiores de 18 anos.

FUTEBOL

No próximo domingo, às 15 horas, no Campo A. Ribeiro Novo, a contar para a 18.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, realiza-se mais um importante encontro de futebol entre o **Oliveirense** e o **Gil Vicente**.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Mudou a sua residência para a Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559

Para os nossos Pobres

Do Snr. João da Silva Machado recebemos a importância de 30\$00 para os nossos pobres. Para o mesmo fim também nos enviaram a quantia de 10\$00 os Snrs. Teófilo Vilas Boas, Mário Beleza de Almeida Ferraz e António da Silva Godinho.

De regresso

Depois de passar as férias de Natal na sua terra, já regressou a esta cidade o nosso amigo e assinante Snr. Fernando da Costa Fernandes, digno Secretário da Câmara Municipal de Barcelos.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

(Continuação da página 1)

Façamos dela, da nossa alma, uma ilharinha pequenina e longínqua, perdida —quase invisível, não importa—no oceano largo e tempestuoso da vida agitada e claudicante. Aproximemo-nos dos bons e, se não conseguirmos imitá-los na sua grandeza moral, porque a nossa fragilidade não nos permite ainda arrancar, da horizontal da vida mesquinha da terra para a vertical luminosa do Céu, ao menos recolhamos no coração, as palavras e acções daqueles que a inteligência e a consciência nos afirmam podem ser nossos guias e mestres.

A primavera da vida, essa primavera que não conhece neves nem cabelos brancos, baseia-se no Amor e no Perdão. Amar e perdoar, eis o lema das almas bem formadas (não digo perfeitas, porque essas amam e esquecem); e, se não podemos —pobres de nós!—amar-nos uns aos outros como Jesus nos amou, sejamos sequer simples, compreensivos, não nos invejando, não nos degladiando, não nos atropelando, enfim; e todos singraremos na vida—felizes, porque dela não exigimos mais do que ela nos podia dar; contentes, porque o nosso quinhão a ninguém foi extorquido; serenos, porque o sol da primavera perene brilhará, reflectindo a luminosidade da nossa consciência tranquila.

E o ano de 1954 tem de ser, por excelência, primavera: é o ano da Imaculada, Primavera radiante de pureza cristalina, Primavera dulcíssima de Amor sublime, Primavera mimosa e reconfortante de caridade sem par.

Virgem Imaculada, Mãe Celestial, Fé, Esperança, Caridade de todos os que sofrem, de todos os que choram amarguras, pecados, incompreensões e desalentos, derramai calor e luz nos nossos corações! E que o Vosso olhar divino e piedoso, penetrando em nossas almas, as conserve em permanente Primavera de Amor.

Alguém

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Do Brasil

Em gozo de merecidas férias encontra-se entre nós o nosso assinante Snr. João da Silva Machado, que naquele País exerce a sua actividade comercial.

Os nossos cumprimentos.

Vida Desportiva

A ABRIR...

A classificação actual do Gil Vicente, que está longe de traduzir o valor do seu onze, é devida à falta de sorte e, em grande parte, às arbitragens de que tem sido vítima.

Mas tudo isso, embora sirva para explicar a posição desesperada do presente, não resolve nem conta para enfrentar o futuro...

O Gil Vicente está na eminência de baixar de divisão.

Na situação desesperada em que se encontra o nosso representante, já se aperceberam os seus directores e atletas e até a própria massa associativa.

Há pois que reagir e lutar, contra todas as adversidades, e com fé numa reviravolta que nos safe dessa injusta posição e que não é ainda impossível...

O desafio de domingo, apesar de perdermos um precioso ponto, serviu-nos para podermos aquilatar as possibilidades do nosso grupo. E a verdade, a consoladora verdade, é que os atletas gilistas não merecem a mínima censura e, bem ao contrário, obrigam-nos a dirigir-lhes louvores pelo entusiasmo e apego à luta, pela gana, com que enfrentaram a falta de sorte e até a incompreensão de grande parte da assistência...

No jogo de domingo, o grupo local não venceu, e folgadoamente, pela desastrosa exibição do seu guarda-redes para o que também muito contribuiu a tarde infeliz dos dois defesas. Mas estes, ainda salvaram a sua inferior actuação, e não merecem recriminações, porque nunca deixaram de lutar com alma. Como os restantes companheiros de equipa, lutaram sempre, do primeiro ao último minuto, para vencerem.

E, numa altura em que tudo parecia perdido, não se deram por vencidos, redobram de esforços e, em parte conseguiram ver coroado de êxito todo esse dispêndio de energias...

Nesta campanha que há a travar para a melhoria da classificação do Gil Vicente aos seus atletas não podemos exigir mais e só queremos que nos restantes jogos do campeonato lutem com a mesma genica de domingo.

É preciso porém que a massa associativa, compreendendo como os directores e os jogadores, a perigosa posição do clube, ajudem-no a sair desse lugar com o seu apoio.

Logo após o desafio de domingo foram para o ar muitos ditos e comentários, de críticos e técnicos que nunca faltam nestas ocasiões e que só servem para criar confusão e desmoralizar.

Mas estamos convencidos que quando esta nota surgir à luz da publicidade o ambiente desportivo da nossa terra estará de novo calmo por os ouvidos de quem devia ouvir terem sido tapados às palavras desses críticos e técnicos que não são dignos nem merecedores que se lhes liguem a menor importância.

E com os ânimos assim serenos, podemos então apelar para que a massa associativa do Gil Vicente e o público desportivo da nossa terra, não deixem de apoiar o nosso representante e os seus jogadores.

Futebol

Gil Vicente, 5 — Chaves, 5

O desafio realizado no domingo passado, no Campo Adelino Ribeiro Novo, entre o grupo local e o Desportivo de Chaves foi muito emotivo, durante todo o tempo regulamentar.

O Gil Vicente, colocou-se em vencedor a meio minuto de jogo, por intermédio de Daniel. Aos seis minutos o grupo visitante empatou e volvidos dois minutos Gelucho, apesar de carregado, voltou a desempatar.

Aos catorze minutos os grupos voltam à igualdade.

Depois Franklin mandou uma bola à trave, Daniel teve um grande remate a razar o poste, Alcino marcou um livre que provocou canto, Franklin, Daniel e Alcino tiveram oportunidades de desempatar novamente.

No segundo tempo Gelucho aos nove minutos fez 3-2 mas o Chaves, passado um minuto empatou de novo. Aos vinte minutos desta parte o

grupo visitante colocou-se em vencedor e aos vinte e três consolidou o triunfo.

Depois deste golo o Gil Vicente substituiu o guarda-redes Esteves por Pêlo.

Alcino reduziu a diferença para 5-4 aos 33 minutos, na marcação duma grande penalidade e a dois minutos do fim fixou o resultado em 5-5 por intermédio de Eduardo.

O jogo foi disputado com entusiasmo por ambos os grupos e, se por vezes houve dureza, nunca deixou de haver correcção.

O Gil Vicente merecia vencer e, se não fosse a desastrosa exibição do trio defensivo, especialmente o guarda-redes, teria obtido uma vitória por margem folgada.

Beneficiou de inúmeros cantos que foram sempre outras tantas situações de perigo para o grupo visitante.

O grupo de Chaves disputou o jogo com grande energia e sempre que atacava causava pânico pelo desacerto da nossa defesa.

A arbitragem de Mário Garcia, de Aveiro, foi imparcial.

Bombeiros V. de Barcelos

Todos os anos, com entusiasmo e alegria, se realiza em Barcelos a festa e confraternização dos Bombeiros da Cidade. É uma festa tradicional à volta da qual todos trabalham e prestam o mais decidido e generoso apoio. Evidentemente que esta onda de simpatia para com os Bombeiros Voluntários de Barcelos é uma prova de gratidão pelos benefícios que prestam a todo o concelho.

Este ano as comemorações realizar-se-ão no domingo, 10 do corrente com o seguinte programa:

Às 9 horas, Alvorada pela Banda da Corporação.

Às 10 horas, Hasteamento da Bandeira no Edifício Social.

Às 11 horas, Missa rezada pelo Rev. Capelão, na Igreja Matriz, por alma dos Bombeiros e sócios falecidos.

Às 11,30 horas, Cumprimentos às Ex.^{mas} Autoridades.

Às 14,30 horas, Romagem aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos em visita às campas do saudoso Comandante Esteves e demais Bombeiros falecidos.

À tarde: Em hora e local a fixar reunião do Corpo Activo com a Direcção e os Ex.^{mos} sócios Honorários.

Na Igreja Matriz

No dia de Ano Novo, na Igreja Matriz, houve missa solene cantada, celebrada pelo Rev. Prior, acolitado pelos abades de Barcelinhos e Roriz, servindo de mestre de cerimónias o capelão do Senhor da Cruz.

A parte coral foi executada pelo grupo coral de Santa Cecília de Barcelinhos que se ouviu com muito agrado.

Assinalou as faltas sempre com autoridade e sem hesitações. Não se deixou perturbar nem pelo público, nem pelos jogadores.

A marcar a sua imparcialidade há ainda a registar o facto de não ter descontado qualquer tempo para as interrupções que o grupo visitante provocou propositadamente...

Os grupos alinharam:

Gil Vicente: Esteves (depois Pêlo); Barrega e Joaquim; Garcia, Eduardo e Nolito; Arantes, Daniel, Gelucho, Alcino e Franklin.

Chaves: — Carlos; Matias e Zeferino; Rodrigues, Walter e Lima; Pinto, Ramon, Cabido, Lara e Lelo.

Outros resultados da zona A:
Oliveirense—Vila Real, 2-1;
Vianense — Sanjoanense, 2-0;
F. C. de Famal.—Espinho, 1-1;
Beira-Mar—A. de Viseu, 4-3;
F. C. Tirsense—Leixões, 2-1;
Lamego — Salgueiros, 0-0;

Sem pretendermos engrossar o número de seleccionadores, ousamos perguntar:

Daniel não seria mais útil à equipa do Gil Vicente se alinhasse no lugar de médio?

No fim da missa foi dado a beijar o Menino Jesus e depois desta cerimónia, como nos anos anteriores, os paroquianos de Santa Maria Maior cumprimentaram, na sacristia, o seu estimado Prior.

Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria **ARANTES**.
Vende a 1\$20 o meio litro.

No próximo domingo, o Gil Vicente terá como adversário o Oliveirense.

É de esperar que o campo Adelino Ribeiro Novo, registre mais uma grande enchente e que o público barcelense não falte com o seu apoio e aplausos.

Oquei em Patins

Terminou em Braga o torneio da "Taça Turismo", competição que se vem realizando há alguns anos.

O vencedor foi o Académico de Braga e o Clube Desportivo da Tebe, desta cidade, classificou-se em terceiro lugar, depois de derrotar o Vitória de Guimarães por 5-0.

Realizou-se na passada sexta-feira, a festa de despedida ao atleta Luís Pombo, do Clube Desportivo da Tebe, que partirá em breve para a Venezuela.

Integrado no programa da festa, a equipa A da Tebe venceu a B por 13-2.

Felicidades ao atleta é o que lhe deseja *Jornal de Barcelos*.

Cumprimentos de Boas Festas

A nossa Redacção continuam a chegar cartões de Boas Festas, bem como a visita de muitos amigos que pessoalmente quiseram manifestar a sua simpatia pelo nosso Jornal.

Registamos, entre outros, os seguintes cartões que muito agradecemos:

Corrêa e Cardoso, Francisco dos Santos Oliveira, Setúbal, Corpo Nacional de Escutas, Fernando Rodrigues, D. Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre e Ex.^{ma} Mãe, C. Santos, Ld.^a, Lisboa, Armando Pacheco, Cinfães, Dr. Ilídio de Oliveira, António Azevedo, Alberto Leal, Amigos de D. António Barroso, Casa Cunha, de Félix Luís da Cunha, Gil Vicente Futebol Clube, Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, ilustre Chete da Secretaria da Câmara Municipal de Braga, D. Ester Magalhães Peixoto de Meneses, de Lisboa, Dr. José Luís Ferreira, Distinto Professor do Liceu da Póvoa de Varzim, Pároco de Arcoselo, Manuel Vieira, importante Capitalista e Homem de Letras, Agostinho Duarte do Vale, Director Delegado da Companhia Portuguesa de Energia Eléctrica "Copenel" do Porto, Víctor Garcia de Sousa, Jornalista de Lisboa, Director da Oficina de S. José de Guimarães, P.^o Alberto de Araújo Cunha, Casa do Globo, de Braga, Dr. Ernesto Túlio da Silva Campos, África, D. Eugénia Braga da Cruz, D. Elvira Senra e Família.

Entre nós

Durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, recordamos ter visto, nesta cidade, os nossos prezados amigos e assinantes Snrs.: Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira e esposa; Dr. Carlos Domingues Moreira, esposa e filhos; Engenheiro Armindo Miranda, esposa e filho; Eng. Anibal Miranda, esposa e filho; João Ferreira Lemos, esposa e filhos; Dr. Guilherme Branco, esposa e filhos; Eng. Joaquim José Martins da Costa Soares, esposa e filhos; Dr. Alvaro António Ferreira da Silva, esposa e filho; Teófilo Vilas-Boas, esposa e filhos; Manuel Avelino Faria Duarte, esposa e filhos; Dr. Agostinho Reis, esposa e filhos; Engenheiro Gomes Esteves, Doutor Mário Vieira de Sousa Basto, Fernando Vieira de Sousa Basto, Esposa e Filhos; Alferes João António Pacheco Rodrigues, Capitão Manuel Maria Barreto Magalhães, Esposa e Filhos; Eng. Agrónomo Ruy Gonçalves Vaz, José Luís Martins e esposa, Camilo Fortuna Carvalho, João dos Prazeres da Silva e esposa, Jorge Fortuna de Carvalho, esposa e filho e Agostinho Duarte Barbosa.

Pelo mesmo motivo também se encontra na sua propriedade de Remelhe o Snr. Engenheiro Agrónomo José Júlio Limpo Trigueiros.

Da Administração

COM o presente número entramos no quinto ano da nossa existência, e *Jornal de Barcelos* através dos seus serviços da Administração aperfeiçoou o modo referente à cobrança das suas assinaturas, sobretudo no que respeita aos assinantes residentes fora da cidade.

Por este motivo foram muitos os que liquidaram as suas importâncias, salientando com prazer que poucos são os que se encontram em dívida e parte desses poucos deve-se ao motivo de ainda não termos podido fazer chegar até eles o nosso recibo, por dificuldades de ordem executiva.

Apelamos para estes estimados assinantes a colaborarem com *Jornal de Barcelos* vindo ao nosso encontro e satisfazendo os seus débitos na nossa Administração à Rua D. António Barroso, onde a partir de agora se encontra ao dispor do público um competente funcionário patente durante as horas da abertura que atenderá todos os assuntos que se relacionem com a vida do «jornal».

Lembramos também que a assinatura é paga adiantadamente, e mais uma vez fazemos o pedido de regulararem as suas contas.

Desejamos finalmente a todos um Novo Ano muito próspero e repleto de venturas.

Novos Assinantes

São muitos os novos nomes que se juntam ao número dos nossos assinantes. A todos eles os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Pagamento de

Assinaturas

Vieram satisfazer as suas assinaturas à nossa Administração o que agradecemos os Ex.^{mos} Senhores:

Por 2 anos

Domingos Martins de Pinho, Almendra e João da Silva Machado, Brasil.

Por 1 ano

António Cardoso e Silva; Joaquim Gomes da Costa, Porto; D. Cacilda Capela Vinhas; Teófilo Vilas Boas, Porto; José Ferraz, Lisboa; D. Manuel J. Vessadas Noronha e Teodoro, Porto; P.^o Firmino Ferreira Silva; Manuel Ferreira Simões; João Carlos Miranda; Hermínio Gomes da Silva; António da Silva Godinho, Santo Tirso; Eduardo S. Pereira Machado, S. Julião de Passos - Braga; Dr. José António P. Pereira Machado; José Luís Pinto Martins, Porto; Joaquim Pereira da Silva; D. Eugénia de Jesus Braga da Cruz, Braga; Fernando Joaquim Rebelo e P.^o António Rodrigues Senhorinho.

Por seis meses

D. Maria D. de Carvalho; Armando Boaventura; Dr. Carlos Domingos Moreira, Vila do Conde; D. Geny Cardoso; Professor José Martins Macedo e Silva e Dr. Manuel Henrique Moreira.

Com 100\$00

Francisco Ivac da Silva Teles, Porto; Leonardo Mota da Silva, Porto; Octávio Azevedo, Viana do Castelo; Zacarias Bento de Sousa, Braga e P.^o M. M. S., Braga.

Benefeitoras

Todos os assinantes que tiverem a gentileza de liquidar as suas assinaturas com 100\$00 Escudos ou quantia superior, serão elevados à categoria de benfeitoras.

Ao iniciar o novo ano, registamos já algumas dessas inscrições.

Os nossos agradecimentos muito sinceros e os votos de novas subscrições.

Para os nossos pobres

João S. Machado, Brasil	30\$00
António da Silva Godinho, Santo Tirso	10\$00
Teófilo V. Boas, Porto	10\$00
Mário Beleza, Porto	10\$00
Transporte	60\$00

Café Monumental

Largo da Porta Nova — Telefone 8480

CONVITE

A firma proprietária do Café Monumental tem a honra de convidar os barcelenses a assistirem à inauguração oficial das suas instalações, que tem lugar no próximo sábado, 9 do corrente, às 19 horas.

Aproveita a oportunidade para informar que no domingo terá ao seu serviço uma esplêndida orquestra.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1954.

Buita & Sousa, L.^{da}

Correio das Aldeias

Silveres, 3

A todos os nossos bons amigos—e muitos foram—que tiveram a amabilidade de nos enviar bilhetes-postais e cartões com votos de Boas Festas do Natal e próspero Ano Novo nesta quadra festiva que agora termina, aqui lhes expressamos os nossos mais sinceros agradecimentos, desejando-lhes a continuação dum "1954" repleto das maiores bênçãos celestiais.

—Ao cair da tarde de ontem, registou-se um pequeno incêndio num prédio, propriedade do Snr. Aires da Silva, proprietário local, e habitado por uma sua inquilina, situado no lugar da Boucinha, desta freguesia. O sinistro, que teve origem na chaminé, causou alguns prejuízos no telhado do prédio e destruiu bastantes objectos pertencentes à locatária, sendo os estragos de pouca importância, mas não cobertos pelo seguro.

Devido à pronta intervenção de populares, que rapidamente dominaram o fogo, tornaram-se desnecessários os serviços das nossas Corporações de Bombeiros, pelo que não chegaram a ser chamadas.

—Durante as Festas do Natal e Ano Bom, estiveram entre nós, o que registamos com todo o prazer, inúmeras pessoas de fora que vieram uns de visita aos seus familiares e outros a pessoas amigas, o que quase todos os anos se verifica na nossa terra. Entre muitos outros, conseguimos arquivar os nomes dos nossos prezados amigos e conterrâneos, Snrs.: Domingos, Joaquim e Marçal Fernandes Campelo, dignos sócios da firma "Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª", Américo Fernandes Amorim, comerciante, e irmãs; Cândido de Araújo Miranda, José Cardoso Campelo e Armindo Fernandes Amorim, estudantes; Jaime J. Miranda, esposa e filhinhos, comerciantes; Joaquim Honorato Campelo, guarda-livros; Fernando Alberto de Amorim, tripulante do paquete nacional "Vera Cruz"; D. Miquelina Martins Lage; Domingos Lage Pereira, esposa e filhinho, comerciantes, etc.

Que nos desculpem — assim o pedimos — quaisquer outras pessoas cujos nomes nos é impossível mencionar aqui.

—Também esteve aqui, a quem tivemos a honra de cumprimentar, o novo pároco da vizinha freguesia de S. Romão de Fonte Coberta, Rev. Padre António Duarte Miranda. Felicidades e fecundo apostolado em terras de S. Romão.

C.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

Pereira, 3

Ao iniciar a minha primeira correspondência no *Jornal de Barcelos* envio os meus melhores e sinceros cumprimentos ao Snr. Director bem como para todos aqueles que nele trabalham. Saúdo igualmente quantos têm contribuído para o êxito que tem tido o *Jornal de Barcelos*, pelo seu novo aniversário, e pelo que de útil tem sido para os leitores desta freguesia.

Festa da Imaculada Conceição—No dia 8 do mês passado realizou-se a festa de Nossa Senhora da Conceição da Franqueira que se venera no alto da montanha do mesmo nome e que este ano foi muito concorrida de fiéis por ser o começo do Ano Mariano.

Foi lá proclamada a abertura do Ano Santo Mariano no Concelho de Barcelos, às 10 horas, pelo Rev. P.º Luís Mariz de Oliveira. A Santa missa foi cantada pelo grupo coral da J. A. C. e da J. A. C. F. desta freguesia. Da parte de tarde continuaram as cerimónias começando pelo terço, bênção e procissão do SS. Sacramento terminando com a bênção. Oxalá que ao encerrar o ano Santo nos encontremos mais fortes e felizes dessas graças de Nossa Senhora.

Magusto—No mesmo dia 8 os rapazes e raparigas da Acção Católica e da Catequese desta freguesia fizeram o seu magusto no alto da Franqueira. Quando às 9 horas se reuniram todos no adro da Igreja Paroquial já não faltava alegria; depois seguiu-se em cortejo para a Franqueira, uns com as castanhas, outros com o pão e outros com o vinho.

Às 10 horas assistiram à missa e terminada, trataram de assar as castanhas. Cheios de alegria cantavam canções e versos de Nossa Senhora. Depois do meio-dia todos se encontravam ao redor das mesas que os serviam e terminado o banquete foram assistir aos actos da Igreja. O magusto das crianças foi oferecido pelo Snr. Abade e pelos Snrs. Manuel Ferreira Simões e Joaquim Alves Igreja.

Festa do Natal—Decorreram com grande animação e concorrência de fiéis as novenas preparatórias para o nascimento do Menino Jesus. No dia 6, dia de Reis, realizou-se a festa de Jesus nascido que irá constar de missa cantada e sermão por um distinto orador Sagrado e terminados todos os actos religiosos será feito o leilão de todas as ofertas que fizeram ao Menino Jesus, que costuma ser muito concorrido.

Novenas—No próximo dia 11 de Janeiro principiam as novenas em honra de S. Sebastião que é de prever sejam muito concorridas.

C.

FALECIMENTOS

Capitão António Alves da Silva

Nesta cidade, no passado dia 1 do corrente, faleceu o Snr. Capitão António Alves da Silva, de 85 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Teresa de Jesus Ferreira Ribeiro e pai do Snr. Jaime Alves da Silva, 1.º Sargento Reformado.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado da sua residência, sita à Rua Duque de Bragança para a Igreja do Senhor da Cruz onde teve responso e daí para o cemitério municipal.

A chave do caixão foi entregue a seu filho e organizou-se um único turno, pelos Senhores António Dias Gomes, Eurico Dias Gomes, Gaspar Macedo, Domingos Marques, Virgínio Carvalho e Sargento Felisberto Encarnação.

O Snr. Sérgio Santos levou a almofada com as condecorações do finado e os Bombeiros de Barcelos também se incorporaram no funeral.

D. Ermelinda Dias Vilaça da Cunha

Na última sexta-feira, faleceu a Snr.ª D. Ermelinda Dias Vilaça da Cunha, de 68 anos de idade, casada com o Snr. António Gomes da Cunha, proprietário da Casa Vilaça, mãe do Snr. João Gomes Vilaça da Cunha e irmã das Sr.ªs D. Júlia, D. Emília e D. Adelaide Dias Vilaça.

O seu funeral, da sua casa, no Largo da Granja, para o cemitério municipal, efectuou-se na tarde de sábado.

D. Ana de Faria Coelho

Em Rio Covo, Santa Eugénia, faleceu no último domingo, a Snr.ª D. Ana de Faria Coelho, solteira, de 88 anos de idade.

A finada era irmã dos saudosos Snrs. Padre Manuel e Padre José de Faria Coelho.

O seu enterro realizou-se na manhã de terça-feira da igreja, onde se celebraram officios de corpo presente, para o cemitério da freguesia, incorporando-se um piquete dos Bombeiros de Barcelinhos.

D. Maria Lopes Cardoso

Nesta cidade faleceu segunda-feira a Snr.ª D. Maria Lopes Cardoso, pensionista do Estado, de 76 anos de idade.

A finada era mãe do Sr. João Leonel Lopes Cardoso, fotógrafo, sogra da nossa assinante e distinta professora do Externato D. António Barroso Snr.ª D. Lucília de Azevedo Nunes Lopes Cardoso e avó da Snr.ª D. Maria Elisa Nunes Lopes Cardoso e do Snr. Manuel Nunes Lopes Cardoso, casado com a Snr.ª D. Ana Lopes da Silva Lopes Cardoso.

O enterro realizou-se na terça-feira, sendo o seu cadáver conduzido num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos para o cemitério paroquial de Fão onde

Reverenda Madre Maria Piedad de Jesus

Conforme noticiamos, no passado dia 26 de Dezembro faleceu, quase subitamente a Directora do Recolhimento Menino Deus que, poucos dias antes tinha sido alvoda encantadora festa para comemorar o seu Jubileu de Ouro de vida religiosa.

A Reverenda Madre Maria Piedad de Jesus, que tinha 66 anos de idade, era natural de Rentería (Guipúzcoa) Espanha e tomou o hábito no Noviciado de Pamplona—onde conheceu Madre Maria da Paixão, Fundadora do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria—no dia 22 de Dezembro de 1903. Vindo ainda noviça para Lisboa, aí fez a sua primeira e última profissão e daí partiu para o Brasil. Pouco depois foi nomeada Superiora, cargo que exerceu até à morte em diversos países: Argentina, Estados Unidos da América, onde esteve 20 anos, Canadá, Ilha de Malta, Itália, Espanha (onde foi Vigária Provincial) e Portugal, para onde voltou em 1925 e onde pode ser considerada uma pioneira da renovação do espírito missionário. Finalmente, em 1947, de regresso da América, era nomeada Superiora da Casa de Santo António em Lisboa, donde veio em 1951 para Barcelos.

O Convento do Menino Deus, com o seu cunho essencialmente monástico e a sua história enternecedora, cativou o seu maior carinho e dedicação. Apesar das suas enfermidades, não poupou fadigas em prol das centenas de crianças que se acolhem à sombra desta Casa.

O seu funeral, realizou-se na manhã de segunda-feira 28 do mês passado, da Capela do Recolhimento do Menino Deus onde se celebraram exéquias para o cemitério de Arcoselo.

Jornal de Barcelos envia às beneméritas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria as suas mais sentidas condolências.

Joaquim de Oliveira Neiva

Ocorrendo no próximo dia 18 o 30.º dia do falecimento do saudoso Joaquim de Oliveira Neiva a Família manda celebrar no Templo do Senhor da Cruz, às 10 horas do dia 18 de Janeiro, uma missa sufragando a sua alma.

A todas as pessoas das suas relações pede para assistir a este acto de culto e agradece.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

A Família

Maria Paralvas de Oliveira

AGRADECIMENTO

A família de Maria Paralvas de Oliveira, que foi da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da saudosa extinta ou que, por qualquer forma, lhe apresentaram cumprimentos de pesar.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1954.

A Família

ficou depositado em jazigo de família.

Jornal de Barcelos envia a todas as famílias enlutadas os mais sentidos pêsames.

José Teixeira

A seu pedido informamos o público, que deixou de prestar serviço no *Jornal de Barcelos* o Sr. José Teixeira.

×
Posse

No passado dia 17 de Dezembro tomou posse de Delegado do Procurador da República desta Comarca, o Snr. Dr. António de Almeida Simões.

O acto foi muito concorrido, e ao distinto magistrado que é dotado dum espírito culto, *Jornal de Barcelos* apresenta respeitosamente os seus cumprimentos de boas-vindas.

×
De férias

Vindo de S. Paulo encontra-se entre nós em gozo de férias, o nosso estimado amigo Snr. Carlos Miranda Aviz de Brito.

Os nossos cumprimentos.

×
De luto

Pelo falecimento em Fão, de sua tia a Snr.ª D. Ludovina Vila Chã Pinheiro, de 97 anos de idade, encontram-se de luto os nossos estimados amigos Snrs. Francisco, António, Carlos e Luís da Silva Esteves e a Snr.ª D. Célia da Silva Esteves a quem endereçamos os mais sentidos pêsames.

Vende-se

Na freguesia de Pereira, uma casa com terreno lavradio, pertencente ao Senhor Augusto José Campinho.

Presta informações o Senhor Joaquim da Igreja.

Móveis

Mais baratos e melhores

Se tem dúvida visite a colossal exposição na

Casa das Móveis

Aven. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)—Barcelos e Rua Pinto Basto, 110—Famalicão.

Ali encontrará todas as facilidades

Relógio

Achou-se na estrada de Barcelos à Póvoa de Varzim. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anúncio.

Falar nesta Redacção.

Batata

Do 1.º Ano para semente Impéria, Arran-consul, Vorrán e Alma. Muito bem escolhida.

Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades ou na Pensão ARANTES em Barcelos.

Visto pelo COMISSÃO DE CENSURA

Inscreva-se como assinante de *Jornal de Barcelos*

Bodo de Natal do Sindicato N. dos Operários de Indústria Têxtil

Na sede do Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Têxtil, secção de Barcelos, por ocasião do Natal, houve uma distribuição, aos filhos dos operários sindicalizados, de algumas centenas de meias e camisolas, oferecidas pelas importantes fábricas da nossa terra, João Duarte & C.^a, Ld.^a e Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.^a.

Essa distribuição foi feita pela Direcção do Sindicato que é composta pelos Snrs.: Manuel Figueiredo Ramos, Manuel Cândido Gonçalves e Manuel Evangelista de Lima.

Agradecimento

As Franciscanas Missionárias de Maria do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, de Barcelos, muito penhoradas, agradecem a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se associar às comemorações do Jubileu de Ouro de vida religiosa da Reverenda Madre Superiora e que, com as suas generosas ofertas e dedicado trabalho, contribuíram para o seu maior brilho.

Dado o doloroso acontecimento que a este se seguiu, tão rápida e inesperadamente, deixam também aqui a expressão da sua sentida gratidão a todos os que as acompanharam por ocasião do falecimento da Reverenda Madre, ocorrido quatro dias após a celebração do Jubileu.

Tenente Henrique Vaz

Acompanhado de sua Excelentíssima Família, regressou a Paço de Arcos, depois de uma curta estadia nesta cidade, por ocasião do Natal, o nosso estimado amigo e assinante Sr. tenente Henrique Vaz a quem retribuimos os cumprimentos que amavelmente nos apresentou.

Calendários

Tiveram a gentileza de nos enviarem calendários:

O nosso estimado amigo e assinante Sr. António Dias Pereira, agente em Barcelinhos, da Companhia de Seguros "Tranquilidade" e as firmas "Estores Vitória, Ld.^a", de Corim-Ermezinde e "Lojas Loureiro, Ferragens, Ld.^a", da Penha, Rio de Janeiro. Agradecemos.

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bônus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 71, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje:—A Sr.^a Dr.^a D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Amanhã:—A Sr.^a D. Umbelina Ferreira e os Srs. Manuel Cândido da Silva Corrêa, Emídio Joaquim Rodrigues, João Pereira da Silva Corrêa e Vasco António Barreto de Faria, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado:—A Sr.^a D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Snrs. Bernardino da Costa e Filipe Luís da Cunha.

Domingo:—A Sr.^a D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Seg.-feira:—O Sr. Fernando Lopes Rothes.

Terça:—As Sr.^{as} D. Delina Atália Guimarães Faria e D. Maria Ondina Gomes de Sá e a menina Maria da Conceição da Cruz de Sousa Lima.

GENTE NOVA

Na Casa de Saúde de Barcelos, a Sr.^a D. Maria Fernanda Soucaux Carvalho M. de Faria, esposa do Sr. Leandro Lopes Marques de Faria e neta do nosso distinto colaborador Sr. Augusto Soucaux deu à luz uma criança do sexo feminino.

—Na mesma Casa de Saúde teve a sua delivrance dando à luz um robusto menino, a Esposa do Sr. António Silva, Empregado Superior da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld.^a

Os nossos parabéns.

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS

Rádios alemães SCHAUB

Chegaram os últimos modelos ao

Bazar de Santo António

agente oficial em Barcelos dos rádios SCHAUB, SIERA e LUXOR

Não compre sem ouvir um SCHAUB

Prestações mensais sem aumento de preço desde 100\$00

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8396

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia—Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Reio: X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: [Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8309

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 89
Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Anúncios judiciais—linha. . . 63
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Restaurante DANÚBIO

Nova Cozinha
Rojões todos os dias.
Arroz e caldo verde aos sábados. Papas de sarrabulho aos domingos.
Tratamento esmerado—Limpeza—Asseio.
Rua do Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

IMPRENSA

O Heraldo

Por intermédio do nosso querido amigo Sr. Tenente João Miranda recebemos o número especial do apreciado jornal indiano "O Heraldo", dirigido pelo Sr. Dr. Alberto Afonso.

Agradecemos a gentileza e ao amigo Sr. João Miranda enviamos um grande abraço.

Semana Tirsense

Completo mais um ano de vida jornalística o nosso prezado confrade "Semana Tirsense", dirigida pela pena brilhante do Sr. Dr. João Trepá. Ao distinto colega desejamos as melhores venturas.

Assembleia Barcelense CONVOCACÃO

A fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, bem como à discussão e aprovação de contas da gerência de 1953, convoco, nos termos do § 1.º do Art. 19.º, e para fins do Artigo 20.º dos Estatutos desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária para o dia 9 de Janeiro, p. f., às 21 horas e meia, na sua sede.

Se àquela hora não houver número legal de Sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número uma hora depois.

Barcelos, 31 de Dezembro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Manuel Baptista Lima Torres (Dr.)

DE BARCELINHOS

A nossa festa de Natal

Foi cheia de esplendor a nossa festa de Natal. Como preparação tivemos as tradicionais novenas do Menino que se realizaram com solenidade. O nossa Igreja registou encontros consideráveis.

A meia noite de 24 para 25 foi cantada a Missa do Galo com toda a solenidade estando a Igreja como um ovo.

No fim, o Rev. Pároco deu o Menino o beijar enquanto os cânticos adequados eram entoados e os sinos festivamente tocavam e no ar grande quantidade de fogo enchia os espaços.

Confraria de N. Senhora da Ponte

Esta Confraria mandou celebrar na penúltima segunda e terça-feira, duas missas, conforme os estatutos, pelas almas dos irmãos falecidos, na sua Capela de Nossa Senhora da Ponte.

Dr. José Machado

Está de parabéns a nossa Associação de Bombeiros por ter escolhido para presidente da sua Direcção o ilustre médico e Bom Homem, Sr. Doutor José Machado que tem conquistado simpatias, como de tudo é bem merecedor pelo seu carácter, pela sua bondade e pela sua fina educação.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS



Novidade Literária

Novos Contos do Minho

Temos sobre a mesa de trabalho a última obra de Manuel de Boaventura com o título de «Novos Contos do Minho». Manuel Boaventura, que tantas vezes tem distinguido o nosso jornal com a sua prosa opulenta e graciosíssima, não é um desconhecido no mundo das letras. Ao contrário, é, sem favor, um nome de relêvo na literatura nacional e, pela obra que lhe conhecemos, o primeiro contista português do nosso tempo. Interessadamente, a modos de quem saboreia guloseima preciosa, vamos ler. Novos Contos do Minho para, depois, na Quinzena literária, fazermos o nosso comentário.

António Carlos

Concorreu no Salão de Inverno de exposições artísticas da S. N. B. A. de Lisboa, o talentoso artista e nosso querido amigo António Carlos.

Os seus dois trabalhos em aguarela foram admitidos nessa exposição o que é índice do seu valor. Esta notícia que gostosamente damos aos leitores de *Jornal de Barcelos* — terra da naturalidade do ilustre Artista — em nada nos surpreende pois sabemos muito bem do que é capaz a prespácia e a sensibilidade profundamente artística de António Carlos. Aguardemos que a crítica se refira aos trabalhos de António Carlos para arquivarmos nas colunas do nosso jornal e podermos mais uma vez abraçá-lo por tão brilhante triunfo.

de duzentos fados diferentes, escritos especialmente para mim.

— E sabe de cor todas as letras?

— Todas. Mas se, quando canto alguma vez falhar um verso ou, até, uma quadra, improviso-os.

— Sim, de facto, conhecemos a sua facilidade de improvisação. Já tivemos oportunidade de o verificar numa noite em que cantou quadras a «mote». — Gosta de trabalhar na rádio?

— Sem dúvida. Aliás nestes últimos dois anos quase que me tenho dedicado exclusivamente ao microfone. Como sabe, além dos programas produzidos por Lança Moreira e transmitidos pelo Rádio Clube Português, Rádio Clube de Moçambique, Rádio Clube de Angola e mais seis emissoras angolanas, tenho cantado com regularidade no «Comboio das seis e meia» e «Vozes de Portugal».

— Para terminar só mais uma pergunta: — O teatro não a interessa?

— Sim. Contudo só a revista poderá interessar ao meu género artístico. Aliás já trabalhei com uma companhia de Santos Carvalho e em Moçambique com Aura Abranches.

Terminou aqui a nossa entrevista com Maria Pereira. Agradecidos pela sua amabilidade desejamo-lhe o melhor triunfo a que, na realidade, tem todo o direito.

Repórter da Capital

O panorama da crítica de arte em Portugal

IV

VAI ter fim a nossa conversa, Amigo?

Nem eu sei quando nem como vai ser.

Concretizando factos colhidos, e tão facilmente consultáveis como fácil me foi transcreve-los, agradecer-me-ia continuar a conversa, pelo menos, pelo menos até me dizer: — basta!

Esta sabatina tem enorme vantagem para... mim.

Das notas anteriores sempre confirmadas por novas leituras que infelizmente corroboram a nossa maneira de ver — a princípio puramente intuitiva — verificamos que em Portugal nunca existiu crítica de arte.

É evidente — e essa honra a Portugal cabe — não se ter atingido ainda o apuro de afinamento pelo diapasão estrangeiro onde — é o que contam — a crítica se vai pagando a tanto por linha, ou onde a mesma crítica se volta repentinamente do avesso pelo facto de um pintor se ter atrevido a criticar... a crítica.

Em contrapartida ricos somos em ramo tantas vezes confundido com a crítica: refiro-me à história da arte.

Um Reynaldo dos Santos, um Santos Simões ou um João Couto, um Reis Santos ou um Costa Lima como um Tavares Chicó são historiadores — e alguns com reconhecida autoridade e saber — como o foram Aarão de Lacerda ou Virgílio Correia, um Pedro Vitorino e um Xavier da Costa, um Vasco Valente e um Manuel Monteiro.

A larga bibliografia de qualquer deles — e alguma comparável ou superior aos mais completos estudos mundiais — prova à evidência a minha aparentemente atrevida afirmação.

Nota que me desvio da principal matéria, e sem disciplinar o raciocínio, ou por não o ter feito, invertei as matérias.

Do fim vou caminhando ao princípio. Repetir-me-ei sem dúvida, mas creio que afinal algo ficara da minha ideia base, dos pontos que pretendi defender:

a — dizer bem de pinturas antigónicas;

b — louvar corrente estética de que eu não gostaria; e

c — haver erro no desinteresse pela pintura de A ou B, pintura ou escultura.

Tentemos a defesa de a e b e a condenação de c.

Deve haver crítica de arte? Há quem seja terminantemente pela negativa.

Assim parece para se estar na boa doutrina e a razão é evidente da própria definição de arte.

Se a arte tem por objecto a evocação de um sentimento em si mesmo já experimentado que se comunica aos outros por meio linhas, cores colocando em relação íntima o homem a quem se dirige com aquele que a produziu, basta que os segundos experimentem os sentimentos que outro — aqui o artista — experimenta para... implicitamente se ver que há arte, e é tão evidente a sua cabal existência que não carece de crítica: é arte.

A Ilha dos Navios Perdidos

*Esta é a ilha perdida nos mapas,
perdida no mar dos sargaços;
onde é o mar das tormentas,
das tormentas desta vida,
onde há só tempestades e agoiros;
o céu
é essa noite negra, sem limites,
onde não vive um astro,
uma nuvem ou uma casa...*

Joaquim Namorado

Uma entrevista com Maria Pereira

MARIA PEREIRA não é só uma fadista castiça. É uma fadista singular, com uma voz e uma dicção que distinguem os verdadeiros fadistas.

Nem sempre os melhores são os mais apreciados. Mas, com Maria Pereira, acontece que todos quantos a admiram lhe reconhecem o seu característico talento.

Por isso, quando procuramos Maria Pereira, sabíamos que não íamos entrevistar «mais uma fadista», mas uma cantadeira que, mesmo que o fado não estivesse em moda, nunca deixaria de o cantar.

— Quando começou a cantar o fado?

— Desde que me conheço. O fado, pelo seu sentimento nostálgico, sempre me atraiu. Lembro-me que, quando menina, decorava com sofreguidão as letras e músicas em voga e cantava-as depois, dando-lhe uma interpretação de acordo com a minha maneira de sentir. Melancólica por natureza, sempre encontrei na «triste canção do sul» uma amiga e confidente das minhas tristezas ou alegrias.

— Quer dizer que, à parte o aspecto artístico, cantar o fado é, para si, uma necessidade?

— Exactamente. Se não o fizesse por obrigação, fa-lo-ia por devoção!

— Onde se estreou?

— No «Rádio Graça» onde cantei alguns meses como amadora. Como profissional fiz a minha aparição no cinema «Rex».

— Depois...

— Ao longo da minha vida artística actuei em todos os retiros típicos e nas principais casas de espectáculos do país.

— Mas não foi já ao Ultramar?

— Tive, de facto, a felicidade de conhecer Angola, onde fui muito bem recebida e onde realizei uma digressão de quase seis meses. Nessa bonita e progressiva província ultramarina realizei muitos espectáculos inteiros. Cantei, também, ao microfone das principais emissoras angolanas.

— Lemos, algures, que, neste ano, iria fazer idêntica digressão por Moçambique. Que há de concreto?

— Estou, realmente, a preparar-me para, em Março de 1954, realizar essa viagem. Mas, não é a primeira vez que visito Moçambique. Já há sete anos lá estive, tendo actuado ao microfone do Rádio Clube e no Casino Costa. Entretanto sobre a viagem de agora ainda nada está assente em definitivo. Tenho em vista outro contrato.

— É segredo?

— Compreendo... É sempre aborrecido para qualquer artista anunciar um contrato que, por qualquer razão, não venha a materializar-se.

— Será para o Brasil?

— Estes senhores dos jornais sempre são muito indiscretos!...

— É essa a nossa principal arma! Mas, afinal, não respondeu à nossa pergunta...

— Pode ser...

— Mudemos então, de assunto.

— Consta que você é a cantadeira que possui maior repertório...

— Não sei se posso, na realidade, o maior repertório. Posso, contudo, informá-lo que canto mais

Insatisfeito

*Ainda não vivi nem viverei jamais;
Que viver esta vida a morrer de ansiedade,
Com o látego cru da materialidade
A chicotear a alma a fenecer em ais,*

*Não é viver. Ó Arte, escuta-me, onde vais?!...
Quero abraçar-te e tu, sem te mover piedade,
Repeles-me a sorrir sarcasmos — crueldades —,
Gargalhando de mim que já não posso mais.*

*E o tempo foi passando e eu tempo não tive
De ordenar a minh'alma escachoante: Vive.
Vida agrosa liou-me em suas malhas duras.*

*Sou velho e já não chego a tempo pra alcançar-te,
Ó sonho, ó dor, ó maga idealidade, ó Arte...
Cultivei esperança e colhi amarguras.*

Alirio do Vale